

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GÊNEROS ROMANCE E FILME NA OBRA DE ANTONIO SKÁRMETA E DIREÇÃO DE MICHAEL RADFORD

ANDREI GIMENES HARDTKE¹; LETÍCIA GARCIA SILVA²; ALINE COELHO DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – andrei_hardtke@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiagarcia.cont@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar os gêneros romance e filme, cujo personagem principal é Pablo Neruda, um poeta chileno muito popular cuja fama era de um escritor entendido pelas pessoas e que também as entendia muito bem. Atuando também como político, Neruda foi um dos candidatos à presidência do Chile em 1969, assim como demonstra Antonio Skármeta em sua obra *El Cartero de Neruda*, e Michael Radford no filme sobre a obra: O carteiro e o poeta. Muitas características de Neruda em obra e filme são retratadas de maneira verossímil, uma vez que o poeta foi considerado uma figura muito importante para seu país e que atuou em vários momentos de sua carreira política como militante de causas mais humanas, a exemplo da “missão de amor de Neruda”: *Winnipeg*. Entretanto, apesar de similaridades referentes ao poeta abordadas nas duas perspectivas, elas seguem roteiros diferentes que serão analisados no presente trabalho e resumo. Além disso, será demonstrado que a delicadeza trazida na obra é uma característica da escrita de Skármeta que passa para os próprios personagens da história, inclusive Pablo Neruda na perspectiva escrita e fílmica. A sutileza da escrita e da narrativa conferem à figura do poeta a sua própria militância política em meio a um Chile de golpes militares, de pobreza e de analfabetismo na Ilha Negra e na Ilha de Procida, ambientes centrais em *El Cartero de Neruda* (obra) e O carteiro e o poeta (filme), respectivamente.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho foi uma análise comparativa entre obra escrita (romance) e filme, baseando-se em artigos condizentes com o assunto e a temática, que analisam a história do poeta Pablo Neruda e seu carteiro junto de acontecimentos da época como o golpe militar da década de 70, ocorrido no Chile.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como é retratada a história de *Antonio Skármeta*? No romance, Neruda é logo de início posto como uma figura que seria uma espécie de “salvação” para um dos personagens principais da obra (Mario Jiménez). Mario, que era um carteiro cujas cartas apenas eram entregues a Neruda, uma vez que na Ilha só o poeta as recebia, via o poeta com admiração e como inspiração para uma nova vida além e aquém da ilha de pescadores. Como bem lembram Fabiana Sana Aliardi e Marcelo da Silva Rocha em seu artigo “A representação da ideologia na obra O carteiro e o poeta” (2012), Pablo Neruda é “homem letrado, sensível, conhecedor da vida e do amor”. Neruda passa a ser o conselheiro

amoroso e artístico de Mario. Estabelece-se uma relação de amizade cuja característica era muito presente na figura deste poeta chileno. Temas como amor e amizade são demonstrados na obra através da poesia, que nos faz refletir como estes sentimentos são inerentes e importantes na vida mesmo nos tempos mais caóticos, como o golpe militar que vinha a instaurar-se na década de 70 no Chile. Portanto, a poesia tem papel importante na obra, cujo dever é lembrar a força que tem de nos lembrar que as coisas mais simples da vida são, muitas vezes, as mais fundamentais para a plenitude de nosso bem estar e bem viver. E falando em poesia, outro ponto importante a destacar é a abordagem do plágio na narrativa quando Mario, sem autorização, copia os poemas de Neruda para conquistar sua amada Beatriz, como se fora o carteiro que os tivesse escrito.

A metáfora circunda as poesias de Neruda e aparece na obra como um grande mistério para Mario, que se perguntava por que algo tão simples era ao mesmo tempo tão complicado no meio poético. Esse “mistério” da poesia aos poucos vai sendo revelado por Neruda ao carteiro, quando este se aproxima do poeta para aprender meios de conquistar sua amada Beatriz Gonzáles. A revelação dos segredos da poesia de Neruda vai sendo elencada junto de acontecimentos cronologicamente verossímeis àqueles da vida real na época: eleições presidenciais, golpe militar, candidatura de Neruda à presidência, a morte de Salvador Allende, etc.

Em contrapartida, o filme inspirado na obra é, segundo Sana Aliardi e Silva Rocha (2012), uma contribuição para pensarmos nas relações entre os intelectuais e a massa popular, na qual os cidadãos devem atuar de maneira ativa na política, como de fato o faz Mario Jiménez ao lado de Pablo Neruda. Uma diferença marcante nesta perspectiva fílmica é o ambiente em que a trama ocorre. A obra de *Skármeta*, se passa na Ilha Negra, no Chile, na década de 70; no filme, na Ilha de *Procida*, na Itália, na década de 60. Sabe-se que, por via de regra, obra e filme nem sempre estão em plena sintonia, cabendo ao segundo quase sempre mudar alguns aspectos da obra original. Neste caso em específico, Eduardo Carli de Moraes escreveu para o site *Medium* que “neste processo de migrar a história do Chile para a Itália, o filme deixa-se perder, como água entre os dedos, a oportunidade de pôr em debate episódios históricos fundamentais do continente”. Segundo os autores do artigo antes mencionado, a poesia, neste caso, tem o poder de romper com os padrões sociais da época e de Mario se desenvolver como um ser social através dos ensinamentos do poeta. Ou seja, em uma ilha de pescadores semianalfabetos, onde Mario e Neruda são os únicos letrados, o primeiro destes é aquele que busca uma vida diferente da que lhe seria destinada na ilha, ativa na política e que busca na poesia de Neruda uma maneira de ascender socialmente, ainda que isso seja muito mais notável na obra de *Skármeta*. O descontentamento de Mario com o seu destino de pescador na ilha, em obra e filme, portanto, é um dos motivos pelo qual ele consegue o trabalho de carteiro. Certo dia, indo até o cinema, Mario fica sabendo da vaga neste trabalho que o levaria a ser o carteiro de Neruda. Note-se que a direção fílmica é menos atenta aos detalhes que a obra escrita por *Antonio Skármeta*, uma vez que o escritor foi à Ilha Negra para entrevistar o poeta. É notável, portanto, que o exílio de Neruda foi nesta Ilha chilena de pescadores, e não na Ilha italiana em que se passa o filme. Pablo Neruda viveu na Itália nos anos 50, década em que se casou com sua esposa Matilde Urrutia, a qual aparece pouco no livro e muito no filme (outra diferença marcante entre a obra e o filme). Ao meu ver, a escolha pela Itália no filme se

deu de maneira que é um país mais clássico para temas amorosos, e no filme Neruda atua mais como um conselheiro amoroso de Mario e não tanto como motivação e inspiração política ao carteiro. Inclusive os descontentamentos de Mario com as crises econômicas causadas pela repressão são anulados no filme. Apesar destas notáveis diferenças entre obra escrita e filme, a construção dos acontecimentos acompanham a realidade e a situação chilena da época, bem como a carreira política e a popularidade poética e metafórica de Neruda que lhe rendeu o prêmio Nobel de Literatura no ano de 1971.

4. CONCLUSÕES

Conforme apontam ALIARDI e ROCHA (2012), na obra, Pablo Neruda exercia um poder sobre Mario, ao mesmo tempo em que o regime da época buscava se apoderar dos pensamentos de Neruda. A história do carteiro e o poeta marcou um conflito de ideias entre o capitalismo e o socialismo, incentivando os cidadãos a serem mais ativos politicamente ao passo que também atenta para uma percepção mais humana e sensível sobre a vida através da poesia. É importante lembrar, contanto, que os diferentes finais entre romance e filme não são por mero acaso. No final da obra de *Skármeta*, a morte do poeta recria um momento sócio histórico do Chile apontando para a repressão política à Mario, futuro poeta que seguiria o legado de Neruda. No final do filme, a morte de Mario que dá poder às palavras para que, assim, ameace o poderio da represália vigente. Para alguns leitores e/ou telespectadores, a diferença brutal entre os desfechos é grave e revela um caso de traição por parte de filme inspirado em obra escrita. Cabe lembrar, também, que Mario é um sujeito mais ativo politicamente na obra original, uma vez que ele sofre com as crises econômica e de desabastecimento de alimentos básicos, causadas pelos golpistas avessos ao governo Allende, eleito democraticamente. Por isso, a obra original é mais completa e contém momentos de perseguição política a Mario. Sendo assim, ela é recomendável para aqueles que buscam se aprofundar no contexto sócio-político do Chile da época, já o filme é um convite para explorar a poesia de Neruda. Ambos têm propostas diferentes, ainda que a obra escrita seja mais completa e rica em detalhes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NERUDA, Pablo. **El cartero de Neruda**. Marianao, Cuba: Centro Cultural Recreativo -ANCI, 2015.

SANA ALIARDI, Fabiana; DA SILVA ROCHA, Marcelo. A representação da ideologia na obra O carteiro e o poeta. **Revista LatoSensu**, v.2, p. 1-15, 2012.

Winnipeg: 80 años de la misión de amor de Neruda. DW, Chile, 03 ago. 2019. Acessado em 14 de ago. 2022. Online. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3NIVl>

O CARTEIRO E O POETA — Sobre os retratos de Pablo Neruda (1904–1973) no romance de Antonio Skármeta e no filme de Michael Radford. Medium, Brasil, 16 jan. 2018. Acessado em 14 de ago. 2022. Online. Disponível em: <https://medium.com/@acasadevidro/o-carteiro-e-o-poeta-sobre-os-retratos-de-pablo-neruda-1904-1973-no-romance-de-antonio-sk%C3%A1rmeta-d15dc3f07146>